



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: LIMITES E POSSIBILIDADES

Luciane de Andrade Duarte, discente do curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão.

Ana Cristina da Silva Rodrigues, docente, Universidade Federal do Pampa.

lucianeduarte.aluno@unipampa.edu.br

Vivemos numa sociedade altamente tecnológica, o uso das tecnologias digitais tornou-se uma prática recorrente no cotidiano de grande parte da população, no entanto, com o surgimento do novo corona vírus, e conseqüentemente a chegada de uma pandemia em escala mundial, que ainda assola todas as esferas da sociedade teve seu cotidiano drasticamente modificadas. Tais mudanças adentraram nas salas de aula. O advento da pandemia ocasionou a suspensão das aulas presenciais, tudo mudou e continua mudando a cada dia. Tais mudanças afetam drasticamente o modo de avaliar, repentinamente, professores tiveram e têm o desafio diário de dar aulas remotamente. E é nesse cenário que surge a proposta do nosso trabalho: Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais no ensino remoto emergencial: limites e possibilidades. A pesquisa foi realizada na escola estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva, no município de Jaguarão RS, os sujeitos da pesquisa foram professores dos 4º e 5º anos das series iniciais do Ensino Fundamental e também da equipe diretiva da referida escola. Tendo como objetivo geral identificar as dificuldades encontradas pelos sujeitos da pesquisa em avaliar os alunos de forma remota e, como objetivos específicos: a- conhecer o conceito de avaliação dos sujeitos da pesquisa, b- compreender os limites em avaliar remotamente os alunos, c- identificar as possibilidades em avaliar de forma remota os alunos, d- possibilitar a construção de um produto contendo definições de avaliação dos sujeitos envolvidos durante a pesquisa. Metodologicamente este trabalho foi pensado e construído através de cartas pedagógicas, cartas estas que primeiramente foram enviadas aos sujeitos da pesquisa com o intuito de conhecer os limites e possibilidades em avaliar de forma remota e também identificar o conceito de avaliação de cada participante. A partir das cartas respostas foi realizada uma análise, através dessa análise foi possível perceber que para uma parcela dos sujeitos as possibilidades em avaliar remotamente superaram as limitações. Enquanto que para outra parcela dos sujeitos, houve mais limitações do que possibilidades no que se refere a avaliar os alunos de forma remota. Há vários conceitos de avaliação presentes nas cartas respostas, tais como: é inegável que trabalhar com os alunos de forma remota foi uma oportunidade ímpar para todos os envolvidos, porém não podemos esquecer que tal fato acentuou e muito as desigualdades sociais presentes na nossa sociedade. As cartas respostas apresentaram também, a motivação por parte dos sujeitos em ter a oportunidade de repensar o ato de avaliar cada aluno, uma vez que, o ensino remoto emergencial possibilitou uma interação em tempo real entre alunos e professores. Muitos professores deixaram de lado avaliações focadas em números e resultados pré-estabelecidos pelo professor. Outros demonstraram dificuldades em deixar de lado avaliações realizadas de forma presencial, demonstrando assim um grande descontentamento com o ensino remoto, pois além de possuírem dificuldades em fazer uso das tecnologias digitais, também demonstraram dificuldades em lançar mão de novas metodologias avaliativas. É evidente que há um número expressivo de alunos e também de professores que não tem ou tem de forma precária acesso as tecnologias digitais. Em contra mão a essa realidade estão aqueles que têm acesso as tecnologias digitais e não apresentaram dificuldades durante o ensino remoto emergencial.

Agradecimentos: Agradecemos a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA (Campus Jaguarão)

Palavras-chave: Avaliação; Ensino Remoto, Tecnologias Digitais, Cartas Pedagógicas.